
Resíduos de serviços de saúde: percepções de docentes e discentes da área da saúde

Waste of health services: perceptions of teachers and students of health area

Claudete Moreschi¹, Claudete Rempel¹, Dirce Stein Backes², Daiana Foggiano de Siqueira³, Ioná Carreno¹, Deise Juliana Beckel Hedges¹

¹Centro Universitário UNIVATES, Lageado-RS, Brasil; ²Curso de Enfermagem da UNIFRA, Santa Maria-RS, Brasil; ³Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-RS, Brasil.

Resumo

Objetivo – Conhecer a percepção de docentes e discentes da área da saúde sobre os Resíduos de Serviços de Saúde em duas Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul – Brasil. **Métodos** – Pesquisa qualitativa, realizada com 31 participantes (docentes e discentes), utilizando a técnica de grupo focal e com análise temática de conteúdo. **Resultados** – Evidenciou que este tema é pouco trabalhado nos cursos de graduação. Vislumbrou-se diversas alternativas para promover este conhecimento, como: iniciar a abordagem na infância; contemplar os saberes através de uma disciplina; capacitação para as atividades práticas; atuação interdisciplinar; e, gerar o comprometimento dos gestores com os resíduos produzidos nos serviços de saúde. **Conclusões** – Os profissionais de saúde necessitam sensibilizar-se acerca da importância de refletir e colocar em prática as estratégias apontadas neste trabalho, tanto no campo do ensino quanto no ambiente de práticas de cuidado.

Descritores: Resíduos de serviços de saúde; Educação superior; Sensibilização pública

Abstract

Objective – To know the perception of teachers and health care students on Health Services Waste in two higher education institutions of Rio Grande do Sul - Brazil. **Methods** – Qualitative research with 31 participants (teachers and students), using the focus group technique and content analysis. **Results** – The results showed that this topic is little explored in undergraduate courses. They looked up several alternatives to promote this knowledge, such as start approach in childhood; contemplate the knowledge through discipline; training for practical activities; interdisciplinary approach; and generate the commitment of managers with waste generated in health services. **Conclusions** – Health professionals need to be sensitive about the importance of reflecting and implement the strategies outlined in this work, both in teaching and in practical care environment.

Descriptors: Medical waste; Higher education; Public awareness

Introdução

No Brasil são denominados Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) os resíduos gerados por estabelecimentos prestadores de serviços de saúde, como: hospitais, clínicas médicas e odontológicas, laboratórios de análises clínicas, ambulatórios médicos, farmácias, clínicas veterinárias, drogarias, entre outros¹.

Em âmbito nacional, são gerados cerca de 200 mil toneladas de resíduos urbanos por dia. Deste volume, estima-se que duas mil toneladas representem os RSS, dos quais 15% são biológicos (ou infectantes) e cerca de 2% a 4% são químicos perigosos. Os radioativos são uma quantidade mínima, gerados por hospitais especializados¹⁻².

Em 2008, a Pesquisa Nacional sobre Saneamento Básico registrou que no cenário brasileiro, de 4469 municípios investigados, 1856 municípios não realizam qualquer tipo de processamento de resíduos, como a incineração e uso de autoclave ou micro-ondas. Além disso, verificou-se que 2358 municípios dispõem seus resíduos em lixões. Os Estados do Pará, Tocantins, Bahia, Piauí, Rio Grande do Norte e Minas Gerais realizam a queima a céu aberto como principal tipo de processamento de RSS. Em 61% dos municípios brasileiros os

RSS são encaminhados para o lixão³.

Nos serviços de saúde, alguns tipos de RSS apresentam periculosidade intrínseca, os quais requerem cuidados específicos, desde a produção até o descarte final. Quando ocorre a mistura dos resíduos perigosos (infectantes, químicos, radioativos e perfurocortantes) com os comuns, todos se tornam potencialmente perigosos e, consequentemente, implicará na destinação inadequada dos RSS⁴.

A destinação inadequada desses resíduos pode gerar uma fonte de malefícios de consequências diretas e indiretas, relacionadas aos problemas de ordem ambiental e de saúde pública. Apesar de ser evidente a importância desta abordagem, pesquisas científicas apontam a escassez de produções na área da saúde, como também pouco debate no meio acadêmico e no contexto da prática dos profissionais de saúde. Os autores são unânimes em ressaltar a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para o correto gerenciamento dos RSS, pois parte dos profissionais não sabem o que são resíduos e não valorizam o correto manuseio destes nas práticas de saúde⁵⁻⁶.

É importante que o tema dos RSS integre a formação profissional, envolvendo docentes e discentes da área da saúde. É necessária a inclusão de temas, como risco

ambiental, meio ambiente e gerenciamento de resíduos de serviços de saúde no processo de formação acadêmica dos profissionais da área da saúde⁷⁻⁸.

No processo de ensino dos profissionais de saúde, cabe salientar que, no Brasil, o parágrafo 1º, VI, do art. 255 da Constituição Federal atribui ao poder público o compromisso de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. A Educação Ambiental assinala para propostas pedagógicas pautadas na conscientização, na mudança de conduta, no desenvolvimento de habilidades, na capacidade crítica, na avaliação e na participação dos educandos⁹.

Ao considerar que a produção de conhecimento deve, necessariamente, contemplar a interface entre saúde e meio ambiente, este estudo tem por objetivo conhecer a percepção de docentes e discentes da área da saúde sobre os Resíduos de Serviços de Saúde, em duas Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul – Brasil.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva de abordagem qualitativa, realizada com 31 participantes, sendo 13 docentes e 18 discentes de duas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio Grande do Sul. Os participantes são dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Biomedicina, Ciências Biológicas, Terapia Ocupacional, Odontologia, Farmácia e Educação Física. A divulgação da pesquisa e o convite aos participantes foram realizados por cada uma das IES, as quais emitiram um convite, via e-mail, para os docentes e discentes dos cursos da área da saúde.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de grupo focal, realizada nos meses de junho e julho de 2012. Optou-se por essa técnica pela sua dinamicidade, uma vez que proporciona momentos de interação, reflexão e de discussões acerca de um fato, prática, produto ou serviço em conformidade com o objetivo deste estudo¹⁰. A pesquisadora principal atuou como coordenadora-moderadora e, outra pesquisadora atuou como observadora.

Foram realizados quatro encontros focais com docentes e discentes, separadamente, em cada uma das IES. Os encontros foram norteados por questões relacionadas às estratégias de abordagem dos RSS. Os discursos dos participantes foram gravados e transcritos na íntegra pela pesquisadora. Também foram analisadas as informações anotadas pelo observador durante a realização do grupo focal.

As considerações éticas foram respeitadas e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para manter o sigilo quanto a sua identidade em suas falas, os participantes docentes da pesquisa foram identificados como Do e os discentes como Di, sendo que todos se encontram acompanhados de um número conforme a ordem de transcrição das falas. A análise dos dados compreendeu análise de conteúdo, com transcrição dos depoimentos dos entres-

tados, codificação dos conteúdos e interpretação de seus significados¹¹.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES, de Lajeado, sob o protocolo nº. 16660.

Resultados e Discussão

O processo de análise dos dados resultou em três categorias: percebendo lacunas na graduação; identificando estratégias; e, tendo nova atitude e novas metodologias.

Percebendo lacunas na graduação

Os docentes apontaram que durante a sua formação acadêmica não se apropriaram do conhecimento referente aos RSS, conforme segue alguns relatos:

Eu acho que cabe destacar minha experiência pessoal que na minha graduação eu não tive nenhum tipo de informação relativa ao descarte de resíduos de saúde. (Do 4)

Eu fui aprender no mestrado que tem que separar os resíduos. Todo conhecimento adquirido foi posterior, na pós-graduação. (Do 3)

Antes de trabalhar no laboratório eu não tinha ideia do que está relacionado com o lixo [...] mas em seguida eu me aprofundei no assunto porque eu era a chefe dentro da área de controle de infecção, então aí sim me apropriei bastante, li vários livros, fui a várias palestras específicas sobre a área. (Do 10)

Nota-se que os docentes obtiveram o conhecimento sobre os RSS após a sua formação acadêmica. Buscaram este conhecimento através de cursos de pós-graduação, palestras, produções científicas e na vivência prática.

Na percepção dos discentes, existem lacunas na formação profissional, pois acreditam que a temática deve ser melhor abordada. Entendem que existe a falta de preparo dos docentes que estão transmitindo essas informações, como mostra a fala a seguir:

Acho que dentro das próprias Instituições deveria ter e ser passada essa informação melhor, dentro da Faculdade eu só tive contato dentro dos primeiros socorros que a gente aprende que tem que saber descartar o lixo hospitalar, mas não sabe a separação, fiquei sabendo hoje que tinha separação diferente para cada tipo de lixo. (Di 2)

Cabe destacar que, neste estudo, o conhecimento sobre a temática dos RSS foi abordada superficialmente durante a formação acadêmica dos participantes. Constatou-se ausência ou fragmentação de abordagem sobre RSS durante a graduação, evidenciando que este tema é minimamente trabalhado na formação acadêmica dos cursos de graduação da área da saúde.

A pouca valorização de abordagem do tema sobre os resíduos por parte dos docentes, em conjunto com a ausência de um modelo a ser imitado pelos discentes acarreta uma lacuna na formação profissional, cuja circunstância refletirá posteriormente em descaso com o descarte dos RSS⁵.

Na área de formação dos profissionais de saúde, salienta-se a necessidade do ensino em desenvolver uma prática emancipatória e transformadora para a abordagem dos RSS nos cursos de graduação da área da saúde. Que este saber não seja apenas um conhecimento de como praticar, mas, que o ambiente de formação propicie reflexão, problematização, crítica, articulação e comprometimento com a construção de sujeitos que incorporem posturas éticas, de solidariedade, de consciência cidadã, de compromisso social, atuando de forma responsável para com o meio ambiente¹².

Para realizar estas abordagens pode-se dizer que a formação acadêmica precisa embasar-se numa perspectiva de educação ambiental, tendo em vista que a instituição de ensino é um veículo dialógico para os estudantes conscientizarem-se, por suas vivências individuais e coletivas. A educação ambiental, enquanto práxis social, coopera para o processo de construção de uma sociedade embasada por novos padrões civilizacionais e societários diferentes dos atuais, na qual a sustentabilidade da vida, a atuação política consciente e a construção de uma ética ecológica sejam sua essência¹³.

A Política Nacional de Educação Ambiental preconiza o preparo dos indivíduos para uma efetiva participação, a qual possibilita uma interferência positiva na gestão dos resíduos, constituindo um fator determinante na tomada de decisões e escolha das prioridades. Essa participação deve gerar uma intervenção consciente sobre situações que dizem respeito a si mesmos e à comunidade da qual fazem parte e representam¹⁴. Com base nessa educação, revela-se necessária a formação de profissionais e sujeitos qualificados e com conhecimento da importância de manejo adequado com os RSS, para que se possa educar/formar com vistas à sustentabilidade ambiental.

Cabe destacar que uma IES também é produtora de RSS em seus estabelecimentos, portanto, o gerenciamento correto desses serve de exemplo e motivação para que os futuros profissionais de saúde, ali formados, também se responsabilizem pelo manejo apropriado dos resíduos gerados em suas atividades, refletindo em benefícios à sociedade e ao meio ambiente¹⁵. Pode-se considerar que são atitudes locais em nível de instituições de ensino, mas, que terão repercussões globais, pois, assim, cada profissional irá realizar suas atividades práticas no seu fazer profissional com conhecimento e responsabilidade quanto aos riscos decorrentes do descarte inadequado dos RSS.

Identificando estratégias

Os participantes da pesquisa apresentaram diversas estratégias que visam o despertar da consciência socioambiental nas questões que dizem respeito aos RSS. Na compreensão dos docentes, uma estratégia apontada para realizar a abordagem dos RSS consiste em iniciar a abordagem na infância. Isto porque as crianças, além de contribuírem para a formação da cultura da segregação adequada, são disseminadoras desse conhecimento em seu âmbito de convivência, como demonstram as falas a seguir:

Precisa ser trabalhada na escola com as crianças [...], assim pode contribuir com o meio ambiente saudável. (Do 8)

Mas, é mais fácil com as crianças, eu vejo assim, eu tenho uma sobrinha de seis anos que está na escola e aí ela chega em casa quando ela tem aula sobre isso e ela ensina a gente sobre o lixo, ela traz tudo da escola assim [...] mas é que eles são os disseminadores, eles trazem e a gente sempre vê. (Do 3)

Os pequenos sabem muito, eu acho que tem uma influência maior com o público infantil e depois começa na adolescência [...] Mas isso vai refletir no ambiente lá na frente, se tu não sabe separar na tua casa, como que vai separar no ambiente de trabalho. (Do 12)

Evidenciou-se que a promoção da educação sobre os resíduos deve iniciar com os indivíduos ainda durante a infância, devendo ser trabalhada no ambiente familiar, escolar e ter continuidade nas demais fases da vida. É fundamental oportunizar para as crianças conhecimento, informações e compreensão da necessidade de agir e interagir de modo sustentável em seus espaços e vida, por meio de atividades práticas aprendidas no espaço escolar, as quais serão repassadas para as famílias e disseminadas para a sociedade¹⁶.

Não é possível separar a escola, família e sociedade, pois a tarefa de ensinar não compete apenas ao professor, visto que o aluno não aprende somente na escola. Ele aprende também com a família, amigos, meios de comunicação e o cotidiano. Por isso é preciso que professores, famílias e comunidade tenham claro que a escola, por sua complexidade, precisa contar com o envolvimento de todos¹⁷. Assim, na promoção do conhecimento sobre os RSS, é fundamental a atuação conjunta e integrada entre família e escola, pois é por meio da educação que se torna possível ao indivíduo adquirir e apropriar-se do conhecimento em relação ao compromisso que possui como cidadão responsável com a sustentabilidade.

Outra estratégia assinalada foi contemplar os saberes através de uma disciplina, que aborda a temática dos RSS durante a formação acadêmica. A inclusão de uma disciplina relacionada à educação ambiental nos cursos de graduação pode significar um espaço consolidado para discussões teóricas, metodológicas e práticas, promovendo uma educação mais inclusiva relacionada às questões ambientais¹⁸.

Os docentes vislumbraram essa necessidade e consideraram que, por meio dessa estratégia, torna-se possível contemplar saberes acerca dos RSS em todos os cursos da área da saúde.

Eu acredito que a questão dos resíduos de saúde precisa de uma disciplina para contemplar em todos os cursos da saúde. (Do 12)

Na minha percepção, é uma disciplina que deve ser obrigatória mesmo, porque dela vai depender de tu realizares a tua técnica de maneira correta. No descarte desses materiais, eu saber usar os EPIs [...] eu penso que não é somente os alunos que não sabem aonde colocar, mas os próprios profissionais é preciso dar o exemplo. (Do 1)

Os discentes, por sua vez, também perceberam a necessidade de ser ofertada, durante a formação acadêmica, uma disciplina que discuta a temática dos RSS.

Olha vou te dizer que não só em nível de conteúdo, de uma disciplina mesmo, uma disciplina, mas precisa ser uma disciplina que é obrigada a passar por ela, porque o aluno de uma maneira ou outra é obrigado a entrar no assunto, não fechar os olhos e ignorar. (Di 9)

Em aula, para que a gente saiba diferenciar e assim saber descartar esses resíduos [...] é importante aprender e aprimorar esse saber. (Di 9)

Os discentes também pontuaram que a abordagem sobre os RSS deve se tornar uma disciplina durante a formação acadêmica dos cursos de graduação da área da saúde, de modo que os alunos, independente de curso, irão trabalhar com esta temática. É evidente a necessidade de se olhar para a abordagem dos RSS no processo de formação dos cursos de graduação da área da saúde, e que este saber não seja apenas baseado em informações de como fazer, mas que o espaço de formação propicie momentos de reflexão e problematização, visando à construção de sujeitos ativos e críticos, que atuem de forma responsável com as demandas relacionadas aos RSS¹².

Outra ferramenta vislumbrada no decorrer das discussões foi à importância de capacitar para as atividades práticas. Os docentes acreditam que é importante abordar o conhecimento sobre os RSS antes dos alunos iniciarem suas atividades práticas. Estes recomendaram a promoção deste saber através de capacitação, treinamentos, e/ou oferta de um curso sobre a temática. Também acreditam que é relevante iniciar a abordagem nos primeiros semestres de graduação com continuidade nos demais semestres. Estas identificações encontram-se ilustradas nas falas a seguir:

É de se conversar com a gestão e montar uma espécie de capacitação para todos os alunos que vão para campo de estágio. (Do 12)

Mas é importante abordar esse conhecimento antes do estágio, porque depois que já está lá na prática diária, daí já é mais complicado [...] Na verdade, eu acho que até nem só a área da saúde, mas todos os profissionais. (Do 1)

Mas para existir essa responsabilidade entre os alunos tem que começar desde os primeiros semestres. (Do 8)

Os docentes apontaram para a importância de realizar treinamentos, a fim de contextualizar e sensibilizar os alunos no manejo correto dos RSS. Consideraram que o treinamento pode tornar-se obrigatório para todos os funcionários e alunos, antes de iniciarem suas atividades práticas nos serviços de saúde. Citaram que essa estratégia pode não ser a solução, mas é significativa e representa um caminho para difundir o conhecimento.

Para os discentes é importante que durante a formação acadêmica, antes da prática de estágio, tenham conhecimento acerca dos RSS, para evitar a contami-

nação, e também, para orientar demais profissionais que manuseiam esses resíduos.

Este conhecimento precisa ser ofertado antes da gente fazer o estágio, porque senão vamos chegar lá e não saber aonde colocar o lixo, porque se misturar vai contaminar os outros e pode prejudicar os funcionários. (Di 4)

É importante ser posto isso para a gente antes das aulas práticas para que quando chegue no hospital já tenham este conhecimento. (Di 9)

Tinha que ser passado para nós antes de entrar em campo de estágio para evitar a contaminação e isso vai gerar prejuízo para o paciente que está ali, isso é muito importante. E não só a enfermagem, mas também a farmácia e outros cursos da área da saúde. (Di 8)

Para o enfrentamento das questões associadas aos RSS, a capacitação dos indivíduos que circulam nos serviços de saúde é fundamental. Preferencialmente, esta capacitação deve ser contínua e anteceder o início das atividades acadêmicas e no serviço de saúde, para que o impacto da destinação dos resíduos seja menor, tanto para a instituição como para o meio ambiente.

Sugere-se estabelecer a busca por conhecimento a respeito dos RSS como parte da rotina dos profissionais de saúde. Incentivar o conhecimento da legislação que regulamenta o manejo desses resíduos, bem como, a reflexão acerca da questão ambiental envolvida, como poluição de rios, proliferação de doenças, entre outros agravos¹⁹. A promoção de ações voltadas para a educação ambiental precisa ser constantemente realizada. Não é possível existir a efetividade da educação sem a reciclagem de conhecimentos e a capacitação da sociedade sobre sua responsabilidade social. A cooperação entre poder público, empresas e cidadãos para a preservação ambiental reflete na saúde e qualidade de vida de todos¹⁶.

Outra tática apontada pelos participantes com vistas à promoção do despertar socioambiental é a relevância de atuar de forma interdisciplinar. Nesse enfoque, os docentes apontaram diferentes possibilidades de trabalhar os RSS com enfoque interdisciplinar, como pesquisas, reuniões, rodas de conversa, seminários e cursos de extensão. Consideraram que, por meio desses mecanismos, torna-se possível discutir, refletir e difundir o conhecimento acerca dos RSS.

Eu percebo que nos resíduos, a interdisciplinaridade é fundamental, pois se o meu colega descarta um resíduo errado, como deve ser lidado com esse resíduo, eu destino o meu resíduo no mesmo local [...]. (Do 2)

Diversas formas, pode se trabalhar de forma interdisciplinar com pesquisa, seminários, cursos de extensão, eu trouxe e coordenei o curso de extensão a uns anos atrás aonde um dos temas foi a questão dos resíduos eu acho que muito dessa forma que a gente consegue encontrar vários cursos e externalizar, discutir [...]. (Do 6)

Eu vejo a interdisciplinaridade no sentido de complementação mesmo, pois todo dia a gente tá vendo uma medicação nova, e às vezes eu não sei do destino correto, então cabe ao farmacêutico estar orientando os demais colegas. (Do 11)

Os discentes, por sua vez, idealizaram que a abordagem acerca dos RSS seja realizada de forma interdisciplinar, dizendo que cada profissional deve saber um pouco desse conhecimento e compartilhá-los com todas as áreas.

Eu acho que falta a união desse conhecimento ser compartilhado com todas as áreas, às vezes falta por parte do profissional, por parte da coleta, por parte da formação, tinha que ser mais aberta para todos os profissionais. (Di 5)

Cada curso tem que saber um pouquinho desse conhecimento e um pouco de conhecimento geral, na educação física pode ter uma queda e ter o sangue, daí tem que ter o destino adequado desse lixo, na biologia, na farmácia, todos os setores tem que saber, essa é a importância do destino correto. (Di 7)

É importante a interdisciplinaridade, porque dessa forma não vai ficar só dentro da enfermagem, dentro do hospital, dentro dos postos de saúde, da clínicas. (Di 3)

Conforme relatos explicitados acima, embora o conhecimento sobre os RSS ainda não se encontre compartilhado com todas as áreas, os entrevistados relataram a importância da abordagem interdisciplinar. Evidenciaram acreditar que por meio da interdisciplinaridade, torna-se possível ter um maior conhecimento sobre o assunto, subsidiando o saber agir profissional nas questões que envolvem a produção desses resíduos.

A abordagem sobre os RSS, devido a sua complexidade, merece um enfoque mais aprofundado. Nessa direção, a interdisciplinaridade possui como proposta uma nova maneira de trabalhar o conhecimento, com interação entre sujeitos-sociedade-conhecimentos, na relação professor-aluno, professor-professor, aluno-aluno, de modo que o ambiente escolar seja dinâmico e vivo. A concretização de um trabalho interdisciplinar, tanto em pesquisa quanto em sala de aula, vai além da integração de diferentes áreas, visto que a interdisciplinaridade implica na construção contínua das relações entre docentes, ultrapassando a simples unificação de saberes²⁰.

A promoção do saber interdisciplinar implica não só em difundir e integrar os conhecimentos oriundos de diferentes ciências, mas na reformulação de seus paradigmas de conhecimento, a partir dos reais problemas socioambientais inerentes à modernidade²¹.

Outra estratégia assinalada pelos participantes foi a importância do comprometimento dos gestores. Os docentes consideraram o envolvimento dos gestores uma estratégia fundamental para promover a abordagem sobre os RSS. Atribuíram relevância aos gestores para implantar políticas públicas voltadas para os RSS, visto que é importante compartilhar responsabilidades entre governo e sociedade.

Eu acho que tem falha nas políticas, não só institucionais, mas também do próprio poder público de maneira geral, no sentido de como vai se lidar com isso e também com aqueles resíduos gerados no domicílio. Eu já tive essas experiências de dificuldade de destinação desse material, tanto em domicílio quanto em clínica. (Do 4)

Eu acho que falta muito comprometimento dos gestores [...]. (Do 8)

Mas também não adianta a gente passar aquilo tudo o que é o correto e quando o aluno vai para a prática não ter. Então, como que vai cobrar uma coisa do aluno se não tem o compromisso do gestor, não tem nos locais de saúde. (Do 12)

Os docentes evidenciaram perceber que é importante o conhecimento ser ofertado durante a formação acadêmica, e do mesmo modo, observaram ser relevante o compromisso por parte dos gestores na esfera governamental e das instituições de saúde. Com isso, torna-se plausível ter uma continuidade no processo de formação dos alunos e colocar em prática o conhecimento adquirido durante a formação em sala de aula.

Os discentes perceberam a necessidade de políticas públicas voltadas para a fiscalização das empresas que realizam a coleta dos resíduos, visto que, muitas vezes as empresas de coleta não fazem questão de que se faça uma segregação correta, pois atribuem maior relevância à dimensão econômica, ou seja, quanto maior a quantidade de resíduos coletados mais oneroso para a instituição e maior lucro para a empresa coletora.

Sabe por que eles têm a caixinha dos perfuros, a caixinha enche até dois terços. Então enchendo mais rápido, eles comprimm aquela caixinha, achatam, compactam e depois incineram. Só que o pessoal não sabe que as seringas não precisam ir ali na caixinha, só vai na caixinha a agulha, mas daí colocam tudo e enche mais rápido. Então encher mais rápido para eles é melhor, pois esse tipo de recolhimento custa caro para a instituição e eles não estão nem ai, pra eles é melhor, mais dinheiro que entra. (Di 1)

Os discentes entendem que a responsabilidade não é somente da instituição produtora desses resíduos, mas das empresas coletoras e dos municípios, "a responsabilidade tem que ser de quem está descartando e de quem está recolhendo, a empresa terceirizada e também do município". (Di 12)

Em termos de implicações políticas para a educação ambiental, significa reconhecer os sujeitos do processo educativo, ou seja, entender que os atores capazes de transformação social se definem vinculados ao modo de produção, à vida cotidiana particular e coletiva, à cultura, ao estado, e que estes devem participar em suas especificidades no trabalho pedagógico dialógico e comunicativo¹³. Na medida em que o processo educativo auxilia no envolvimento dos sujeitos na construção de políticas para a gestão dos resíduos, estes têm a possibilidade de conhecer e perceber o problema ambiental e social produzido na instituição de ensino, refletir sobre suas ações, produzir conhecimentos e, juntos, discutirem e definir metas para solucionar a questão do manejo apropriado dos resíduos²².

Para construir políticas de gestão dos resíduos, na perspectiva da educação ambiental, é fundamental potencializar modelos de aprendizagem que gerem a desacomodação, instigando uma reforma no pensamento dos sujeitos; valorizando a importância de

sua participação; levando a uma percepção multidimensional da realidade²³. Recomenda-se contemplar a participação coletiva de gestores da saúde e meio ambiente, profissionais da saúde, coleta urbana e comunidade em discussões sobre políticas públicas voltadas para as especificidades do manejo dos RSS²⁴.

As estratégias mencionadas pelos docentes e discentes acenam para a importância da efetividade da Educação Permanente em Saúde (EPS). Para o Ministério da Saúde a EPS é a articulação entre as necessidades de aprendizagem e as necessidades do trabalho, quando o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das pessoas e das organizações de saúde²⁵.

A EPS constitui-se em uma das alternativas viáveis de mudanças no espaço de trabalho, em razão de cogitar formas diferenciadas de educar e aprender. É caracterizada pela problematização das práticas de saúde, através da qual se propõe transcender ao tecnicismo e às capacitações pontuais, instigando a participação ativa dos educandos no processo, a reflexão sobre as práticas de saúde em espaços de discussão coletiva, assim como o desenvolvimento da capacidade crítica e criadora dos sujeitos²⁶⁻²⁷. Desta forma, as estratégias de abordagem sobre a temática dos RSS vislumbradas neste estudo, precisam provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamento a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes dos sujeitos envolvidos.

Tendo nova atitude e novas metodologias

Com base no discurso de um docente foi possível observar que as IES começaram a trabalhar essa temática em alguns cursos da área de saúde. Isso serve de exemplo para outras instituições formadoras.

A minha preocupação como professora é sensibilizar os alunos da importância da separação do lixo, pois nos ambientes que eu trabalhei, pelo menos em unidades básicas e hospital, é um desafio fazer eles realmente, o profissional, diariamente e cotidianamente separar o lixo corretamente [...] Eu dou mais a parte teórica e depois nos estágios também se reforça essa questão da divisão da separação. O conteúdo é desde a segregação até o destino final, o impacto ambiental que isso gera, resíduo sólido, a legislação, então eu tento dar um panorama de toda essa questão muito mais no sentido de sensibilizar eles para a separação do lixo que, como profissionais eles vão saber separar o resíduo para daí sim ir para o destino final, corretamente. (Do 10)

Outro exemplo em instituições formadoras é a forma pedagógica de abordar o tema RSS, em sala de aula, onde os alunos integram e constroem o conhecimento de forma mais dinâmica, conforme relato:

Essa questão do descarte dos resíduos e meio ambiente, eu trabalhei em forma de artigos, pedi para eles buscarem artigos atualizados para discussão em grupos. Também eu pedi para cada grupo construir a sua maquete referente àquele artigo levantando alguma problemática, assim eles acabam estudando de uma forma mais dinâmica, pois eles têm que construir, eles interagem mais. (Do 1)

Conforme a metodologia de ensino trabalhada pelo docente acima, a abordagem referente aos RSS foi contextualizada de forma dinâmica e criativa entre educador e educandos. Teve uma interação entre os envolvidos, na qual foi possível refletir, buscar, conversar e construir saberes relativos aos RSS com base na “vivência dinâmica e prática do aluno” (Do 1).

Também, foi relacionado à importância do docente ter atitudes corretas no decorrer do ser e fazer profissional. “Eu penso que não é somente os alunos que não sabem aonde colocar (os resíduos), mas os próprios profissionais é preciso dar o exemplo”. (Do 9)

Assim, convém ressaltar que, no decorrer da presente pesquisa, foi possível constatar que a consciência socioambiental em relação à temática dos RSS ainda é embrionária. Todavia, merece destacar que as instituições formadoras estão começando a se preocupar com a formação profissional crítica dos seus alunos no que diz respeito à magnitude que envolve os RSS.

Alguns cursos da área da saúde iniciaram essa abordagem com melhor profundidade. Como exemplo, no decorrer das reflexões, um docente relatou ter trabalhado a temática dos RSS em sala de aula e suas relações com o meio ambiente de forma criativa. A estratégia utilizada por ele foi baseada em artigos atualizados e relevantes acerca da temática, a qual proporcionou momentos de contextualização entre educador e educandos. Essa metodologia serve como exemplo para que outras instituições formadoras possam estar trabalhando com a mesma e, dessa forma, promover disseminadores de conhecimentos contextualizados acerca dos RSS.

Há a necessidade de formar profissionais que aprendam a pensar, a correlacionar teoria e prática, a buscar de modo criativo e adequado a resolução dos problemas que emergem no dia-a-dia da instituição de ensino e no cotidiano²⁸. Nesse sentido, destacam-se as Metodologias Ativas (MA), por estimularem os processos crítico-reflexivos, de ensino e de aprendizagem, nos quais o estudante participe e se comprometa com o seu aprendizado. O método recomenda a elaboração de situações de ensino que provoquem uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que despertam curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções²⁹.

Ressalta-se que, na problemática da produção excessiva dos RSS, frente ao desafio de buscar um equilíbrio entre a demanda do consumo desenfreado da sociedade, com os limites que o planeta pode suportar, o conhecimento representa uma ferramenta crucial, tendo em vista que através dele torna-se possível modificar atitudes dos profissionais de saúde nas práticas corriqueiras que envolvem a produção de RSS e, assim, diminuir o volume de RSS resultante dessas práticas de cuidado.

Ao reportar sobre a importância do conhecimento acerca dos RSS, constatada neste estudo, cabe citar o saber indicado por Morin²¹, que referiu o conhecimento

pertinente, dizendo que o conhecimento ensinado não deve anular o próprio objeto do conhecimento. Não é a quantidade de informações, tampouco a sofisticação da estatística ou da economia que podem oferecer sozinhas um conhecimento pertinente, mas, sim, a capacidade de colocar o conhecimento no contexto.

Com isso, entende-se que, na problemática do RSS, o conhecimento é a ferramenta primordial para pensar em qualquer ação que possa diminuir riscos decorrentes de sua produção desnecessária e destino impróprio. Através deste, é possível conhecer e refletir acerca do problema. No entanto, é preciso ter consciência de que o conhecimento é sempre incompleto e que a realidade é mais complexa do que se imagina.

Aprender a discutir e a manejar os RSS são formas de enriquecer o conhecimento, além de contribuir para a sustentabilidade. É necessário criar a responsabilidade social nos estudantes acerca da importância de tomar atitudes sustentáveis, ou seja, socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente correta.

Conclusões

Com o presente estudo evidenciou-se a necessidade de que, na esfera das instituições de saúde, os colaboradores promovam momentos de reflexão acerca das consequências que uma atitude não sustentável pode desencadear para a saúde humana e não humana, como, por exemplo, que a produção desnecessária ou o destino impróprio dos rejeitos oriundos dos serviços de saúde possam provocar numerosos malefícios para a saúde socioambiental. Isso demonstra a necessidade de que esse conhecimento seja promovido com todos os profissionais de saúde, de maneira que possa envolver toda a equipe de saúde, sejam eles gestores, profissionais, colaboradores, pacientes ou familiares, nas discussões acerca das questões ambientais.

Frente ao exposto, fica como grande desafio para os profissionais de saúde colocar em prática as estratégias apontadas neste trabalho, tanto no campo do ensino quanto no ambiente de práticas de cuidado. Acredita-se que essas atividades possam contribuir para a responsabilização e valorização dos profissionais em seu conhecer, ser, fazer e conviver nas questões que dizem respeito aos RSS, sobretudo, na dimensão de agressão à saúde socioambiental.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. Almeida Filho VR. Gestão do lixo hospitalar no Brasil é "bem precária". Valor Econ. 2013;5:12.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico. 2008. [Internet]. Brasília (DF): IBGE; 2012 [acesso em 08 Ago 2013]. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama/reuniao/dir1529/PNRS_consultaspublicas.pdf.
4. Viriato A, Moura A. Ecoeficiência e economia com a redução dos resíduos infectantes do Hospital Auxiliar de Suzano. Mundo Saúde. 2011;35(5):305-10.

5. Doi KM, Moura GMSS. Resíduos sólidos de serviços de saúde: uma fotografia do comprometimento da equipe de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2011;32(2):338-44.
6. Nunes TSP, Gutemberg ACB, Armando CB, Pinto FF, Lemos MC, Passos JP. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma revisão de literatura. Rev Pesq Cuid Fundam. 2012; 4(Supl):57-60.
7. Shinzato MP, Hess SC, Árpád BM, Macente DFC, Skowronski J. Análise preliminar de riscos sobre o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde de uma instituição de ensino em Mato Grosso do Sul: estudo de caso. Rev Bras Saúde Ocup. 2010; 35(122):340-52.
8. Pereira MS, Alves SB, Souza ACS, Tipple AFV, Rezende FR, Rodrigues ÉG. Gerenciamento de resíduos em unidades não hospitalares de urgência e emergência. Rev Latino-Am Enfermagem. 2013;21(8):259-66.
9. Jacobi PR. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educ Pesq. 2005; 31(2):233-50.
10. Backes DS, Colomé JS, Erdmann RH, Lunardi VL. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. Mundo Saúde. 2011;35(4):438-42.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. 4 ed. São Paulo: Edições; 2011.
12. Corrêa LB, Lunardi VL, Santos SSC. Construção do saber sobre resíduos sólidos de serviços de saúde na formação em saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2008; 29(4):557-64.
13. Loureiro CFB, Layrargues PP, Castro RS. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5a ed. São Paulo: Cortez; 2011.
14. Quintas JS. Educação na gestão ambiental pública. In: Júnior LAF. Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA; 2007. p.131-42.
15. Moreschi C, Rempel C, Backes DS *et al.* The importance of waste from healthcare services for teachers, students and graduates of the healthcare sector. Rev Gaúcha Enferm, 2014;35(2):20-6.
16. Galvan CT, Souza G, Stefens IM, Rotta RC, Baú D. Educação ambiental e sustentabilidade: a importância de trabalhar a temática nas escolas. UDESC Ação. 2011; 5(1).
17. Sousa AP, Filho MJ. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. Rev Iberoam Educ. 2008;44(7):1-8.
18. Silva RLF. Representaciones sociales de médio ambiente y educación ambiental de Docentes universitarios(as). Tóp Educ Amb. 2002;4(10):22-36.
19. Santos MA, Souza AO. Conhecimento de enfermeiros da estratégia Saúde da família sobre resíduos dos serviços de saúde. Rev Bras Enferm, Brasília. 2012;65(4):645-52.
20. Azevedo MAR, Andrade MFR. O papel da interdisciplinaridade e a formação do professor: aspectos histórico-filosóficos. Educação Unisinos. 2011;15(3):206-13.
21. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO; 2011.
22. Corrêa LB. O espaço da participação coletiva na gestão dos resíduos na Instituição de Ensino Superior: potencializando a interdisciplinaridade e o diálogo de saberes entre os sujeitos. Educ Ambiental Ação. 2008;24:1-4.
23. Corrêa LB, Lunardi VL, Jacobi PR. Educação ambiental na construção de políticas para a gestão dos resíduos em uma instituição de ensino superior. Rev Bras Educ Ambiental, 2012;7:9-15.

24. Alves SB, Souza ACS, Tipplel ACFV, Rezende KCD, Rezende FR, Rodrigues EG. Manejo de resíduos gerados na assistência domiciliar pela estratégia de Saúde da Família. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(1):128-34.
25. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
26. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface – Comunic Saúde, Educ.* 2005; 9(16):161-8.
27. Silva LAA, Franco GP, Leite MT, Pizzno C, Lima VML, Saraiva N. Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2011; 20(2):340-8. Silva LAA *et al.* Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2011;20(2).
28. Gemignani EYMY. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. *Rev Fronteira Educ,* 2012;1(2).
29. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(1):208-18

Endereço para correspondência:

Claudete Moreschi
Rua Roberto Heltermann, 10/401 – Nossa Senhora de Fátima
Santa Maria-RS, CEP 97015-570
Brasil

E-mail: clau_moreschi@yahoo.com.br

Recebido em 23 de outubro de 2014
Aceito em 20 de novembro de 2014